

## SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA, ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FEDERAÇÃO, ESTADO E CIDADE MINEIRA, DE 2011 A 2020

Davi Martins Vidal<sup>1</sup>, Pedro César Morato Filho<sup>2</sup>, Eduardo Carvalho Siqueira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. E-mail: vidal.davi14@hotmail.com; <sup>2</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. E-mail: pmorato99@gmail.com; <sup>3</sup>Infectologista, Hospital Regional João Penido. E-mail: eduardocarvalhosiqueira@yahoo.com.br

**Introdução:** Sífilis é uma doença de evolução crônica cujo agente etiológico é o *Treponema pallidum*. As vias importantes de transmissão são: sexual e vertical. O período de maior transmissibilidade ocorre nos estágios iniciais e reduz gradativamente com o tempo de infecção. As repercussões da sífilis na gestação variam de acordo com tempo de exposição fetal e podem gerar consequências intrauterinas, pós natal precoce (até 2 anos) ou tardio (maior que 2 anos). A sífilis tem incidência elevada em regiões em desenvolvimento como América Latina e África; o Brasil vive uma epidemia de sífilis, com aumento de casos a cada ano e enfrenta o desafio de identificar, tratar e orientar a população quanto à adoção de medidas preventivas. Com objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil o Ministério da Saúde implementou, em 2011, a Rede Cegonha que por meio de ações na Atenção Primária busca solucionar problemas que atingem esse binômio, entre eles a sífilis. **Objetivos:** Avaliar a variação do número de diagnósticos de sífilis em gestantes e congênita em Juiz de Fora e comparar com os valores estaduais e federais entre 2011 e 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal sobre as oscilações nas taxas de notificação de casos de sífilis em gestantes e congênita em Juiz de Fora, comparando-as com as variações em Minas Gerais e no Brasil, no recorte temporal de 2011 a 2020. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, categorizados quanto ao ano de diagnóstico e região. **Resultados:** Entre 2011 e 2020 foi observado aumento nos três recortes geográficos em análise tanto no número de casos de sífilis em gestantes quanto congênita. No Brasil o aumento foi de 346% no número de diagnósticos em gestantes e 148% no número de casos de sífilis congênita, de 3,3 para 8,1 casos para cada 1.000 nascidos vivos. Elevou-se, em Minas Gerais, 700% do número de diagnósticos em gestantes e 488% nos casos congênitos, de 1,2 casos para 7 a cada 1.000 nascidos vivos. Em Juiz de Fora foi observado aumento de 2.990% no número de diagnósticos em gestantes e 735% no número de casos de sífilis congênita, de 1,7 casos para 14,1 para cada 1.000 nascidos vivos. **Conclusão:** Observou-se incremento no número de diagnósticos de casos de sífilis na gestação desde a implementação da obrigatoriedade em realizar testes rápidos pela Rede Cegonha. Porém, as taxas de sífilis congênita também se elevaram substancialmente. Os índices encontrados tanto em Minas Gerais quanto em Juiz de Fora superam as médias nacionais. Isso demonstra que a sífilis encontra-se em expansão no Brasil e apesar dos avanços diagnósticos não foi observado, nesse estudo, redução da transmissão vertical. Para este controle, necessita-se além do diagnóstico precoce o acesso rápido ao tratamento adequado para a gestante (Penicilina Benzatina) e do parceiro, para evitar reinfecções e risco da transmissão vertical. **Palavras-chave:** Sífilis Congênita; Sífilis; Incidência.